

35

1950

JORNAL DIÁRIO MERCANTIL

DATA 5-11-1950

PAGINA

LUGAR MINAS GERAIS

ASSUNTO Secretário falando sobre uma conferência do Ivan em J. Fora

A Pintura e a Infância 1950

Creio que nunca me acontecera, na vida, ouvir um conferencista, durante uma hora e meia, sem sentir, não ouso dizer aborrecimento, digamos fadiga. Ora, vejo-me obrigado a confessar que no sábado, dia 30 de setembro, no salão da Associação ouvi um homem, que não sou precisamente um conferencista, conseguiu manter viva, minha atenção durante uma hora e meia (e numa língua que não me é familiar), sem que eu experimentasse o menor cansaço.

Este homem, tão extraordinário aos meus olhos, não fosse senão por haver conseguido isto, é Ivan Serpa.

Pede-vos a permissão de vê-lo, apresentar, pois julgo que a maioria dos leitores não

o conhece ou conhece-no mal. Embora tenha convivido pouco com ele, apresento-lo-ei com os olhos do coração. Há, na vida, encontros bizarros, inesperados, com seres que o acaso põe em um certo dia, no nosso caminho. Vê-se um homem. Não sabe quem é. Fala-se. E, então, num dado momento, percebéis, invadir-vos uma sensação de calor espiritual: o homem respondeu-vos qualquer coisa que esperáveis sem o saber. E, por favor de Deus, desde este momento, está feito: o homem é vosso amigo e permanecerá sempre em vós (mesmo que mude mais tarde, mesmo que vos decepcione) o amigo que nasceu no íntimo de vossa alma, num

dado momento da vossa vida. E crede-me que, quando digo amigo, empresto toda a força do termo a esta palavra. Não sou homem de chamar amigo a qualquer pessoa com quem se passa bons momentos de vez em quando. Um amigo é tão raro e precioso!

O encontro não dura, por vezes, mais que alguns minutos. Mas a troca que esses minutos permitiram entre ele e vós, de tal modo enriqueceu vossa coração e vossa alma que dela guardais para sempre uma luminosa visão.

Sim, é desse modo, a partir desse momento, que vejo e verei Ivan Serpa: um homem alto, magro, tímido á primeira vista, jovem ainda, mas, com um olhar profundo, que se aviva com poderosa intensidade quando nos traz do seu "eu" o que encerra de mais precioso, o que é a sua razão total de viver: a procura da arte na sua fonte humana mais pura, isto é, na criança. Quando digo fonte, vou muito além do que o leitor possa pensar. Porque Ivan não se contenta de analisar sob o único ponto de vista pictural a obra infantil. Diante de cada um dos quadrinhos de seus jovens alunos (há centenas em sua casa), Ivan se interroga: "de onde nasceram estes sinais representados? Qual é a coisa significada, onde a chave do símbolo?" E vai, deste modo, até a mais intensa fonte psicológica da arte, até a este desencadeamento, este abalo psíquico primário de forças que farão desabrochar por uma transposição mágica, o final de uma combinação de linhas, de formas e de cores, que serão uma manifestação pura de arte.

Depois de nos haver exposto as múltiplas dificuldades que encontra, após haver comentado para nós algumas das obras de seus alunos (e com que en-

canto) Ivan Serpa, ao concluir, propõe-me a pergunta que era o próprio objeto de sua palestra: "São as crianças artistas ou não?"

E creio que o auditorio tem forçosamente de reconhecer que eles são artistas. E' evidente que não possuem a técnica dos grandes mestres classicos ou modernos. Mas eles têm essa qualquer coisa de espontâneo, que o adulto, por mais artista que seja não obtém senão após laboriosas buscas — o que quase sempre se sente, mais ou menos.

Ora, na criança esta espontaneidade, laboriosamente buscada não se faz sentir... visto ser a criança, por natureza, espontânea. O que a criança não consegue exprimir, nem por música, nem por palavras (porque estes dois dominios da arte requerem numerosos conhecimentos técnicos, na base), exprime naturalmente em pintura, porque todos sabem — gosta no mundo é ter entre as mãos um papel e um lapis, sobretudo lapis de cor. Daí a uma criança uma caixa de pintura e pinceis e vereis seu rostinho se iluminar com um sorriso, radioso de gratidão. Sem ter consciencia do fato, ela sabe que lhe estão dando elementos que irão permitir-lhe exprimir sua personalidade, traduzir numa linguagem sem convenções ainda para ela, seus primeiros instintos criadores.

Julgo a criança, de tão difícil compreensão para nos, sob muitos pontos de vista, capaz de um contato muito mais facil e direto, que o adulto, pelo menos no que se refere á pintura. Porque a criança dá uma significação a todos os simbolos pelos quais se exprime nos seus quadrinhos, significação que nem sempre tem conhecimento, que não é sempre capaz de exteriorizar, mas que um artista

e psicologo como Ivan Serpa, pode sempre encontrar: E por que isso vós me perguntareis? Porque a criança mais completa conserva sempre um fundo natural que sai de si mesma sem que o queira, quando ao lado de seu cão, Veludo, pintado de preto, quando tem a pele perfeitamente branca; e quando Serpa perguntou-lhe porque usara essa cor, a criança respondeu-lhe: "porque

Mamãe deu meu cão de quem tanto eu gostava e desde então estou triste". E todas as cores do seu quadro estão cons-truídas sobre a base das manchas negras de sua cabeça e suas pernas, e se substituísses estas manchas pretas por outras claras o equilibrio das cores desapareceria.

E' pois a criança um artista, em pintura? Por mim, sinto-me profundamente inclinado a responder: sim. E compraz-me, aqui, tomar como ponto de referencia para o que afirmo, uma vez tão incontestada como a de Henri Bergson. Lancando, no seu curto tratado do Riso, a audaciosa pergunta: qual é o objeto da Arte, Bergson responde: Se a realidade viesse tocar diretamente nos sentidos e nossa consciencia, se pudessemos entrar em comunicação imediata com as cousas... julgo bem que a arte seria inutil, ou antes que todos nós seríamos artistas, porque nossa alma vibraria então continuamente em unissono com a natureza... Entre a natureza e nós... um veu se interpõe, espesso para o comum dos homens, tenue, quase transparente para o artista... Viver é agir. Viver consiste em não aceitar senão objetos que a

# A PINTURA E A INFANCIA

Henri Dominique SECRETAIN

impressão utiliza para responder pelas reações apropriadas... Para dizer tudo, não vemos as cousas mesmas. Limitamo-nos, a mais das vezes, a ler as etiquetas coladas sobre elas". Ora, se existe uma idade em que o ente humano não se encontra ainda definitivamente estragado pelo sentido utilitario das cousas que são o quadro de nossa vida, esse é bem a da infancia. Mas as palavras materia prima da linguagem, os sons materia prima da musica, são rebeldes a um uso inexperiente que deles se queira fazer. Ao passo que com as cores a criança se sente bem mais á vontade. E é por meio delas que pode mais facilmente exprimir sua visão, ainda virgem, do mundo, sua visão que uma educação derivada da nossa civilização, ainda não atacou profundamente.

Eis aí porque Ivan Serpa é tão naturalmente eloquente em tudo que diz sobre o assunto: é porque tem razão. E seu merito consiste em haver descoberto que tem razão e isto contra tantas opiniões contrarias. Ivan não pretende, sem duvida, que todos os trabalhos de seus jovens alunos sejam perfeitos. Mas ele acha simplesmente que a criança possui um certo senso estético natural que se desenvolve nela, fora de toda a educação, e que para desenvolver este senso, não são necessarios ensinios do canon da perspectiva e outras bases da arte de representação das coisas. Ao contrario, é preciso deixar a criança descobrir sozinha, a perspectiva (pois que já citamos este exemplo), o que se produz ordinariamente lá pelos 14 ou 15 anos; tudo o que nos é permitido fazer, diante de uma obra infantil é dizer á criança o que está bem e o que está mal nessa obra, ou melhor, habitua-la a fazer sua propria critica e a descobrir por si por

que seu quadro está bom ou ruim. E é a isso que Ivan Serpa limita sua ação sobre os instintos criadores picturais de seus alunos. E' preciso ouvi-lo expor com tal fogo, com tal abandono total de si proprio, s erres de tantos educadores que mecanisam a criança, impõe-lhe uma tecnica preconcebida, e quebram nela a liberdade da criação individual. Ouvindo-o, julgava escutar o apelo patetico que Saint Exupery lança nas ultimas linhas do seu admiravel livro "Terra dos homens", quando enxerga, num vagão de 3a. classe, no meio de imigrantes poloneses, de rostos abalados pela sua vida errante, uma criança com um rosto de uma doçura surpreendente: "Protegido, cuidado, cultivado, em que não se tornaria ele? Quando nasce nos jardins uma rosa nova, cis que todos os jardineiros se comovem. Isola-se a rosa, cultiva-se a rosa, favorece-se a rosa. Mas não existem jardineiros para os homens. Mozart, criança, será marcado com o os outros pela maquina de embrutecer. Mozart está condenado... O que me atormenta est áum pouco em cada um destes homens, Mozart assassinado. Somente o espirito se soprar sobre o barro, pode criar o Homem!"

Ivan parece-me ser, entre

tantos maus pastores, um destes raros educadores que sonham, com um pouco de bom senso, fazer desabrochar o homem (e sua mais alta expressão, o artista), numa atmosfera de liberdade.

Juiz de Fora, 10 de outubro de 195.

Henri Dominique Secretain  
Traduccion:  
BEATRIZ GRADIM REIS

## EU FUI Guarda-Costas DE GETULIO

UM LIVRO contendo os segredos do governo do sr. Getúlio Vargas, contados com absoluta veracidade e segurança por um de seus mais fieis servidores. Encontra-se á venda nas livrarias locais.

## Manual da Secretária Particular

(O mais completo no genero)  
Está á venda em todas as livrarias o livro da especialista norte-americana Bernice C. Hurner — MANUAL DA SECRETARIA MODERNA



Desenho de um dos alunos de Ivan Serpa



Desenho de Carlos Fernando da Costa Val (12 anos)